

**DISCURSO DO EMBAIXADOR DA DINAMARCA NA REUNIAO FINAL
DA REVISAO ANUAL 2012**

Sua Excelência Senhor Ministro de Planificação e Desenvolvimento

Estimados Representantes do Governo de Moçambique

Caros colegas Embaixadores e Chefes de Missão

Distintos participantes,

Minhas senhoras e meus senhores

É para mim e para Dinamarca uma grande honra ser-nos confiada a tarefa de presidir o grupo dos parceiros de cooperação G19 e servir de interlocutor com o Governo. Mas também constitui um desafio, dado o esforço que essa tarefa exige.

Quero, no final deste processo de Revisão Anual – que constitui um dos momentos mais importantes da nossa parceria – reconhecer o excelente trabalho feito pelo governo para que estivéssemos aqui hoje com esse conjunto de informações produzido. Quero agradecer ao Sr. Ministro Cuerenia, ao Sr. Director Piaraly e todos os membros da sua equipa de trabalho.

Estendo o meu reconhecimento à equipa da presidência cessante, o Canadá, pelo trabalho desenvolvido. Apesar de toda a pressão que é característica dessa função, foi capaz de com serenidade e profissionalismo representar o grupo G19.

Quero referir-me a alguns temas centrais no desenvolvimento actual do Moçambique que acho deverão continuar a ocupar lugar de destaque na agenda da colaboração e do diálogo político entre G-19 e o Governo:

O **combate à pobreza** cujo documento orientador é o Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP), aprovado há um ano, constitui a base na qual assenta a nossa cooperação. Neste momento o grande desafio é a implementação daquele documento em termos práticos para que se alcancem os objectivos do combate à pobreza. Para o efeito, um Orçamento do Estado claramente focalizado para as áreas prioritárias é um instrumento importante.

Também são importantes os planos de acção e de investimento sectoriais. Este é o caso do sector da agricultura, sector crucial para o combate a pobreza, onde o Plano de Investimento em preparação servirá como um instrumento chave para a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA) e, dessa forma, para a materialização do PARP. Devido à sua importância, encorajamos uma política promoção de pequenas e médias indústrias nacionais ligadas à agricultura.

A monitoria da implementação do PARP é crucial e precisaremos de desenvolver esforços conjuntos no sentido de estabelecer mecanismos de monitoria do PARP numa base anual.

Moçambique encontra-se num momento histórico determinante do seu desenvolvimento com as recentes descobertas de enormes quantidades de **recursos naturais**. Há muitos investimentos estrangeiros neste campo e não

passa um dia sem que haja visitas de delegações de negócios. Isto representa novas oportunidades para o desenvolvimento do país. Mas também há muitos desafios por enfrentar. De facto, poucos países em África têm aproveitado os seus recursos naturais para promover um crescimento inclusivo de base ampla. Em muitos casos as actividades da indústria extractiva ficam como ilhas isoladas do resto da economia. Como promover ligações entre as actividades extractivas e o resto da economia para criar maior emprego e rendimentos constitui, portanto, um dos grandes desafios.

Outro desafio é de utilizar estes recursos como fonte importante de receitas para o Estado, sendo necessário estabelecer um sistema de tributação transparente, claro e aplicável a todos os operadores do sector de igual forma. Isto permitiria aumentar substancialmente as receitas do Estado para financiar infra-estruturas, serviços de educação, de saúde etc.

Também existe um desafio no sentido de maior transparência na gestão das receitas resultantes da exploração dos recursos naturais. Aliás, o esforço do Governo em se tornar membro da Iniciativa da Transparência da Indústria Extractiva (ITIE), cuja continuidade encorajamos, é um passo importante. Ainda assim, encorajámos o governo a tornar este processo o mais transparente possível, indo para além do que a ITIE recomenda.

O terceiro tema crucial na agenda é o **combate a corrupção e o melhoramento da gestão das finanças públicas**. O facto de o Governo ter submetido o pacote anti-corrupção à aprovação da Assembleia da República é um passo muito positivo. No entanto, acreditamos que esforços serão ainda requeridos noutras áreas de gestão de finanças públicas para

promover maior transparência, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento das capacidades dos sectores. Isto será também importante na melhoria do ambiente de negócios. No entanto, enquanto o pacote anti-corrupção aguarda pela sua aprovação, esforços devem ser feitos para valorizar a legislação vigente.

Finalmente, a Dinamarca, enquanto presidente do G19, estará completamente engajada em dar seguimento aos temas de melhoria da **eficácia da ajuda** nas matérias referidas no Aide Memoire. Em particular, queremos contribuir para a melhoria da previsibilidade da ajuda e para uma maior utilização de sistemas nacionais na gestão financeira. Finalmente, é importante dar seguimento aos consensos alcançados no último Fórum sobre a Eficácia da Ajuda realizada em Busan no ano passado.

Desejo mencionar a importância de promover o diálogo com as organizações da sociedade civil. Tive ocasião de participar na consulta com o Observatório do Desenvolvimento no mês de Março e foi bom depreender que a Sociedade Civil em Moçambique está bastante engajada nos assuntos de desenvolvimento.

Também devemos considerar como o sector privado e as suas organizações podem participar no diálogo. Esta manhã participei na Conferência sobre a Industrialização e penso que os assuntos levantados deveriam ser levantados também nos nossos fóruns. Na verdade, só com um sector privado nacional forte é possível criar mais emprego e renda para as populações.

Neste contexto, como futuro presidente do G-19, vamos promover a participação ampla da sociedade civil e o sector privado nas nossas discussões.

Desejamos, aliás, trabalhar num espírito de total abertura, desenvolvendo um diálogo franco e aberto com todos os actores do processo de desenvolvimento em Moçambique.

Agradeço ao Reino Unido pelo seu trabalho enquanto membro da troika, e ao Canadá – com quem continuaremos a trabalhar – pelo excelente trabalho desenvolvido enquanto presidente.

Dou as boas-vindas à Itália para membro da troika, com quem tenho a certeza constituiremos uma excelente equipa de trabalho.

Ao Sr. Ministro Cuereneia, ao Sr. Director Piaraly e membros da sua equipa pedimos que connosco constituamos uma só equipa e contamos com o vosso apoio.

À todos os membros do G19 e outros actores do desenvolvimento de Moçambique, convidamos a participar num espírito de colaboração em mais um ano de trabalho intenso.

Muito obrigado